

Ablação e Marcapasso

Joffre M. de REZENDE (*)

Reblampa 78024-86

ABLAÇÃO, ABLAR, ABLATAR, ABLACIONAR

Outra vez estamos diante da contingência de se criar um novo verbo a partir de um substantivo, em decorrência do progresso da cardiologia.

A moderna cardiologia adotou na língua inglesa o termo "ablation", correspondente à "ablação" em português, para expressar a remoção de um foco arritmogênico do coração. "Ablação" é um termo médico bastante antigo na língua portuguesa, cujos primeiros registros datam do século XVIII, com o sentido de extirpação cirúrgica de uma parte ou estrutura do corpo: ablação de um membro, do seio, de um tumor, etc. Deriva do latim tardio "ablatione", que expressa o ato de tirar, de remover alguma coisa ¹.

Como seria o verbo correspondente a ablação? Chamá-riamos ao paciente submetido a este procedimento terapêutico de "ablado", "ablatado" ou "ablacionado" ?

O processo normal de formação de verbos a partir de substantivos terminados pelo sufixo "-ção", precedido da vogal "a", consiste na supressão desta vogal e substituição do sufixo "-ção" pelo sufixo verbal "-ar". Na derivação regressiva, ou seja, na formação do substantivo a partir do verbo, procede-se de maneira inversa. Ex.: amputação - amputar; dilatação - dilatar; exsudação - exsudar; inflamação - inflamar; laceração - lacerar; supuração - supurar; transpiração - transpirar.

Outro recurso, ainda que menos utilizado, consiste na substituição do sufixo "-ção" pela terminação "-cionar", do latim "-tion" + o sufixo "-ar". Exemplos: fração - fracionar; equação - equacionar; estação - estacionar; relação - relacionar.

O verbo na segunda conjugação aparece nos compostos derivados do latim "facere", fazer. Ex.: li-

quefação - liquefazer; rarefação - rarefazer; satisfação - satisfazer. Na terceira conjugação, é encontrado nos compostos derivados do verbo latino "trahere", arrastar. Ex.: atração - atrair; contração - contrair; distração - distrair; extração - extrair; retração - retrain.

Existem casos de exceção como, por exemplo, refração - refratar; infração - infringir; redação - redigir.

Por vezes, a um mesmo substantivo correspondem dois verbos com significados diferentes, como em: ação - agir, acionar; inflação - inflar, inflacionar.

No caso de "ablação", a derivação normal levaria ao verbo "ablar". "Ablar" é homófono do verbo espanhol "hablar". "Ablatar", uma adaptação do inglês "ablate", pode confundir-se com "ablactar", verbo já existente na língua portuguesa com o sentido de desmamar.

Assim, a menos que o método terapêutico receba denominação diversa dos cardiologistas, "ablacionar" parece ser a forma recomendável. Salvo melhor juízo.

MARCAPASSO

"Marcapasso", como termo médico, é a tradução para o português do inglês "pacemaker". "Pacemaker" é palavra inglesa formada de "pace", passo + "maker", do verbo "to make", fazer. Na linguagem geral é usada para designar alguém que comanda os passos de outrem ². Por analogia, foi aplicada às ciências biológicas e, em especial, à fisiologia, para definir qualquer estrutura que inicia e mantém uma atividade rítmica, como é o caso de nódulo sinusal do coração. A partir de 1960, passou a designar também um dispositivo idealizado e construído para a estimulação elétrica do coração em determinadas condições patológicas, dispositivo este inicialmente adjetivado de artificial, para distinguir do "pacemaker" natural ³.

(*) Professor Hemérito da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás.
Endereço para correspondência: Rua José de Abreu, 744 - Setor Oeste - CEP: 74.320 - GOIÂNIA - GO.
Trabalho realizado em 06/1995 e publicado em 08/1995.

"Pacemaker" foi traduzido para o português por "marcapasso". O Novo Dicionário Aurélio ⁴ classifica a tradução de errônea, mas não oferece alternativa. Em inglês o verbo "to make" tem numerosos significados, cujas traduções, apontadas pelos léxicos, não incluem o verbo "marcar". Por outro lado, o equivalente em inglês da expressão vernácula "marcar passo" é "to mark time". Apesar de tudo, a idéia contida na palavra "marcapasso" equivale à expressa em "pace-maker".

Em espanhol também se diz "marcapaso". Na medicina francesa ora se usa "pacemaker", tomado de empréstimo ao inglês, ora "stimulateur cardiaque". Em italiano têm livre curso "pacemaker" e "cardioestimolatore". Em alemão "Schritt'macher" corresponde exatamente a "pacemaker".

Uma vez aceito como definitivo o termo "marcapasso" mais uma dificuldade se evidencia. Qual seria o verbo derivado de "marcapasso"? E o particípio passado desse verbo? "Marcapassar ou marcapassear"? "Marcapassado ou marcapasseado?" Embora gramaticalmente corretas, ambas as formas soam desagradavelmente por suas conotações. "Passar" é um verbo de extensa abrangência semântica. No Novo Aurélio há nada menos que 54 verbetes com acepções diferentes do verbo "passar". "Marcapassar" não parece um vocábulo apropriado para indicar o implante de um marcapasso. Sugere inclusive, "passar a marca, ultrapassar".

Por sua vez, "marcapassear" também não satisfaz em virtude da existência do verbo "passear". Muito embora tenha a mesma raiz do verbo "passar", a mudança do sufixo "ar" para "ear" conferiu ao verbo "passear" um outro significado. "Marcapassear" sugere um composto de "passear" e não de "passar". Além disso, o sufixo "ear" denota ação continuada, formando os chamados verbos frequentativos ⁵, como barbear, balancear, cercear, tornear, voltear, o que não condiz com a colocação de um marcapasso.

Uma terceira solução seria usar o sufixo "ejar", equivalente a "ear", derivado igualmente do sufixo grego "izein" através do latim "idiare". O sufixo "ejar" entra na formação de verbos com noção iterativa, como manejar, gotejar, velejar; ou incoativa, como arejar, cortejar, planejar ⁶. Além de impróprio, tanto quanto "marcapassear", "marcapassejar" seria um neologismo de mau gosto que certamente também não vingaria.

Há um ditado popular que diz que o que começa mal, acaba mal. O aproveitamento do termo inglês e sua adaptação ao português conduziram a esse emaranhado. Talvez o melhor mesmo fosse desistir da criação do novo verbo e usar o recurso da enunciação perifrástica: "paciente com marcapasso", em vez de "marcapassado".

Se ao menos, à maneira dos italianos e franceses, o marcapasso artificial fosse chamado de "cardioestimulador", haveria o verbo "cardioestimular" com o seu particípio nominal, "cardioestimulado".

Com a palavra os cardiologistas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 MACHADO, J. P. - Dicionário etimológico da língua portuguesa, 3ed., Lisboa, s/d.
- 2 WEBSTER'S THIRD NEW INTERNATIONAL DICTIONARY. Chicago, 1966.
- 3 CHARDACK, W. M.; GAGE, A. A.; GREATBATH, W. A. - A transistorized self-contained implantable pacemaker for long correction of complete heart block. *Surgery*, 48: 643-656, 1960.
- 4 FERREIRA, A. B. H. - Novo dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro, 1975.
- 5 GOES, C. - Dicionário de afixos e desinências. Rio de Janeiro, 1937.
- 6 CUNHA, A. G. - Dicionário etimológico. Rio de Janeiro, 1982.